



POLITRECO

Vestibulando

São Paulo, setembro de 1991 - Grêmio Politécnico - Número 3 - Ano III

Apresentação

Esta publicação que você tem em mãos é uma edição especial do Politreco, o jornal da Poli. Nosso objetivo com esse Politreco Vestibulando é ajudar a sua escolha profissional no vestibular e dar algumas informações úteis sobre a Poli e sobre o Vestibular. Além disso, queremos nos apresentar.

O Grêmio Politécnico é a associação dos alunos da Poli, que completou em setembro último 88 anos de existência. Ele já foi uma das mais importantes entidades de estudantes no Brasil, passou por uma grave crise e agora - felizmente - voltou a crescer.

Os Politécnicos pertencem a uma nação: vestibulandos, alunos, ex-alunos, professores, mesmo depois de muitos anos, têm uma forte ligação com a Poli. Entre defeitos e qualidades, a verdade é que a Poli deixa saudades em quem se forma.

Você brevemente será parte dessa nação. Queremos, portanto, que você conheça um pouco dela.

Claro: existe aquele detalhe: o vestibular. Vamos falar mais adiante desse mito que, via de regra, é bem menos assombroso do que dizem.

Esperamos que as informações contidas aqui - e as do próximo número, que você deve receber em novembro - sejam úteis para que você se desfaça mitos e preconceitos sobre o vestibular e sobre a Escola Politécnica. Assim, fica mais fácil desfazer aquela idéia da Poli como paraíso dos gênios ou inferno dos bitolados. Aqui, acredite se quiser, somos normais.

Paulo Blikstein
Secretário-Geral do Grêmio Politécnico



EXPEDIENTE

Politreco Vestibulando é uma publicação do Grêmio Politécnico.

Setembro de 1991

Redação e produção:

Paulo Blikstein

Sérgio Rosenberg Aratangy

Edição:

Paulo Blikstein

Agradecimentos:

ADUSP

Francisco Daniel Yonamine

Leo

Jessica

Um pouco de história

O Grêmio Politécnico foi fundado em 1903 por Alexandre de Albuquerque, um Politécnico que pretendia criar uma associação de alunos que representasse os alunos da Escola Politécnica e fortalecesse os laços de amizade entre os Politécnicos.

A partir daí, o Grêmio cresceu com a escola, graças à competência de seus dirigentes e ao privilegiado status da Escola. De suas fileiras surgiram personalidades como Mário Covas, Paulo Maluf, Alberto Goldman, Olavo Setúbal, Sérgio Mindlin, entre outros.

Suas atividades não pararam desde então: em 1903, organizou duas viagens para o Rio de Janeiro (então capital); uma para receber o Barão de Rio Branco e outra para receber Alberto Santos Dumont após seu histórico vôo ao redor da Torre Eiffel num dirigível. Em 1904, fundou a Revista Politécnica, que até hoje é um importante veículo de divulgação tecnológica.

Em 1918, criou a Campanha Paulo Souza de alfabetização de adultos, uma iniciativa que alfabetizou milhares de pessoas e passou à história da cidade. Hoje a campanha não existe mais, mas temos um cursinho pré-vestibular gratuito para alunos carentes que tem dado ótimos resultados.

Na década de 40, O Grêmio já tinha uma gráfica a quatro cores, uma editora, promovia bailes que agitavam toda a cidade.

O Grêmio publicava boa parte dos livros e apostilas utilizados na Escola, promovia eventos culturais, possuía grupos de teatro e cinema. Tinha um restaurante que servia 400 refeições por dia, um clube de planadores, fazia excursões pelo Brasil e pela América Latina.

Nos anos 40-50, construiu a Casa do Politécnico, um prédio de dez andares ao lado da Poli antiga destinado à moradia



de mais de cem alunos da Poli. Foi uma das maiores realizações das entidades estudantis do País. Havia ainda o Banco Politécnico, destinado a dar bolsas a Politécnicos carentes.

Nessa época, a Poli e o Grêmio ficavam na Av. Tiradentes (onde é hoje a Fatec). A própria arquitetura do antigo prédio favorecia a integração entre os alunos, que era muito grande. A Poli era um lugar de estudo, de produção tecnológica, mas também de importantes eventos culturais e políticos.

Nas décadas de 60-70, fruto do regime militar e de falhas de algumas gestões, o Grêmio passou por uma grave crise perdendo boa parte do seu patrimônio material e humano. De alguns anos para cá, felizmente, as gestões tem se preocupado em reerguer a entidade, com sucesso. As dívidas (que se arrastavam há 10 anos) já foram pagas. A entidade, que há alguns anos estava quase falida, hoje tem uma situação financeira tranquila. Está participando ativamente de atividades desenvolvidas com outros centros acadêmicos e hoje volta a ser visto como um dos "grandes centros" (ao lado do CAOC-Medicina, XI de Agosto-Direito, etc.).

Graças à uma boa organização administrativa, o Grêmio tem boas perspectivas para o futuro. Nosso único problema é a falta de gente trabalhando. Não se esqueça: no primeiro dia de aula, nos procure. Ajude o Grêmio a ajudar você.

O que se aprende na Poli?

Essa pergunta muitos quinto-anistas ainda não sabem. Não queremos, portanto, desvendar esse mistério, mas somente enumerar as matérias que você terá no seu primeiro ano aqui. Isso pode ajudar, positiva ou negativamente, na sua escolha de carreira.

1º e 2º SEMESTRES:

Cálculo: embora tenha um nome um pouco antipático, é uma matéria muito "bonita", se é que isso existe. Você aprenderá de onde vieram todas aquelas fórmulas que você decorou no colegial, vai saber derivar e integrar. Você vai perceber que toda a Matemática que você já aprendeu não passa de uma simplificação grosseira.

Física: você vai rever algumas coisas do colegial, só que com conceitos novos como derivada e integral. No segundo semestre, você vai viajar com a fantástica Relatividade.

Laboratório de Física: apesar dos relatórios intermináveis, nessa matéria você vai fazer algumas experiências interessantes, como a determinação da aceleração da gravidade, a verificação prática de várias leis da Física, etc.

Vetores e Geometria: geometria analítica vetorial, não muito difícil mas bastante importante para outras matérias futuras.

Álgebra Linear: continuação de Vetores, é uma das matérias que exigem mais esforço de abstração. Fala de espaços de n dimensões, sub-espaços, faz uma função $f(x)$ virar um vetor e outras loucuras mais.

Desenho: para alguns, essa matéria é maravilhosa, para outros, uma verdadeira tortura. Ensina a desenhar vistas de peças, geometria descritiva, perspectiva, uso adequado do material, etc. No segundo semestre, o curso inclui desenho em computadores (CAD).

Introdução à Computação: ensina basicamente Pascal, uma linguagem estruturada de programação de computadores. Para os que gostam de computadores, é até bonitinha. Para os que não suportam a máquina do século, as seções no Centro de Computação Eletrônica não vão ser exatamente agradáveis.

Mecânica: um aprofundamento da Mecânica que você conhece, só que com mil e um detalhes e formalidades de cálculo e geometria vetorial.

Introdução à Engenharia: cada engenharia tem uma matéria diferente. Essas disciplinas são, na maioria das vezes, séries de palestras sobre os cursos. No caso de Eng. Civil, ela inclui visitas a obras.

Poli: dicas e truques

É extremamente chocante para um aluno quando ele sai do colegial ou do cursinho e entra na POLI.

Muitas coisas se alteram, desde ser mais "valorizado" pelos familiares até sentir-se desprezado pelos outros universitários, situação muitas vezes inédita na vida dos vestibulandos.

Muitas vezes, as pessoas que entram na POLI têm dificuldades para se adaptar aos processos acadêmicos (desde a matrícula até as avaliações) e isto faz com que alguns alunos se atrapalhem ao ponto de perder matérias do primeiro semestre simplesmente por no se adaptarem. Convm tomar cuidado com isso.

É justamente neste sentido que nós fazemos as publicações: "POLITRECO vestibulando" e "VOX POPOLI".

Falando rapidamente sobre o ingresso na POLI: você sabe que este é um dos vestibulares mais difíceis do país pois no só so muitos concorrentes como so concorrentes bem preparados. Mas vamos supor que você, caro leitor, é um dos mais bem preparados vai entrar nesse inf... digo na POLI.

A primeira grande dificuldade será fugir do trote, mesmo que o Grêmio e a diretoria da Escola tentem te salvar, dificilmente você passará ileso; então, tente fazer do trote um momento de curtição, de festa, cabelo cresce, e vai estar comprido de novo mais rápido do que você imagina. No responda violentamente às aproximações dos veteranos, mas também não seja masoquista.

A segunda dificuldade será entender o sistema de representação dos alunos. Você verá um monte de entidades, todas elas representam aos alunos, mas somente o Grêmio representa ao conjunto de todos os alunos da Escola Politécnica. Além do Grêmio você encontrará a atlética que cuida da parte esportiva e vários outros centros que cuidam de um setor da Escola, por exemplo, o Centro de Engenharia Naval (CEN) representa aos alunos da engenharia naval.

A terceira será fazer a matrícula, que é quase tão difícil quanto fazer o vestibular. Não podemos nem falar muito sobre ela pois ela muda todo semestre e não sabemos como vai ser no próximo.

Quando as aulas começarem, as dificuldades serão tantas que não daria para enumerar. Conselho: o estudo na POLI é essencial, ter uma boa calculadora HP, também; agora, ter uma vida social, com amigos, amigas, brincadeiras e tudo mais é essencial na vida; não se esqueça disto.

Por que eu disse "calculadora HP"? Porque muitas vezes elas já têm armazenado em suas memórias programinhas e funções que o curso exija que você saiba e, outras vezes você ouve um professor falar: "isto qualquer HP faz...", portanto, não vale a pena dar sopa pro azar. Outra vantagem das HP é que nos modelos mais avançados (28S e 48S e 48SX) você não só já tem esquemas para solução de qualquer equação, matrizes, etc (isto todas, exceto a 20S têm) como pode visualizar gráficos. Apesar destas maravilhas, no basta ter uma HP para se formar engenheiro, exigirá muito, mas muito mesmo de você.

A POLI tem muitos defeitos, mas tem vários fatores que fazem da POLI uma das melhores Escolas de Engenharia deste país.

A escolha profissional, eis a questão

"Tenho que escolher o que eu vou fazer o resto da minha vida. Vou escolher alguma coisa que dê futuro."

Você já ouviu essa frase? De imediato, dois erros.

Em primeiro lugar, nenhuma escolha é definitiva. Você pode escolher um curso mas depois seguir outras profissões ou cursos. O que é certo é que a sua escolha não é imutável como parece. Além disso, um curso como engenharia abre mil possibilidades profissionais. Marcelo Tas, Mário Covas, Carlos Zara, Paulo Maluf, Antônio Kandir, Olavo Setúbal, entre outros, foram Politécnicos e nem por isso trabalham diretamente com engenharia.

Portanto, fazer Poli não quer dizer que você vá estar preso à Engenharia pelo resto da sua vida. Existem muitas oportunidades.

Ela forma um profissional com múltiplas capacidades. Você pode ser engenheiro, administrador, político, empresário, etc. O Engenheiro, por ter uma sólida formação básica e uma grande facilidade de aprendizado científico, pode desempenhar muitos tipos de tarefas.

Outra vantagem da Poli: um bom curso. A maioria dos cursos universitários no Brasil é desarticulada, fraca e pouco exigente. A crise no sistema educacional do país produziu uma infinidade de cursos fracos. A Poli, por diversos motivos, conseguiu manter a sua qualidade. É um curso que faz o aluno crescer em conhecimentos, porque exige estudo e dedicação. Isso é muito bom tendo em vista que a maioria dos cursos universitários exige e oferece cada vez menos aos alunos. A Poli não deixa você perder o "pique" de estudo do vestibular. Apesar dos pesares, a Poli tem um bom curso e

você realmente aprende as matérias de engenharia. Isso deve ser levado em conta na sua escolha.

Uma ilusão que muitos vestibulandos têm é que existem algumas profissões e escolas que asseguram um bom emprego. Talvez há alguns anos isso fosse verdade, mas na atual conjuntura do país essas garantias não existem mais. Portanto, não oriente a sua escolha por isso. Se você pensar em entrar na Poli, que seja porque você gosta de Engenharia ou do curso. Fazer engenharia porque dá "dinheiro" não funciona. Ninguém consegue estudar cinco anos de cálculo, desenhos, concretos ou geoprocessamento sem gostar um pouco.

Detalhe importante: preencha todas as opções na ficha da FUVEST. Você pode entrar em áreas menos concorridas e depois tentar uma transferência inter-

Vestibular, esse ilustre desconhecido

A palavra que você deve ouvir mais nessa época é fatalmente "vestibular". São pais, tios, amigos, irmãos, namoradas, professores, enfim, todo mundo dando palpite na sua preparação para o vestibular. Nós não poderíamos ficar atrás e aqui apresentamos os nossos palpites.

Mas porque nos ouvir e não o irmão mais velho do sobrinho do irmão da sua tia? Porque vamos tentar ser mais específicos nos conselhos e não tão gerais como "estude muita matemática e leve uma maçã na prova".

Nós, que passamos por esse período complicado, cheio de tensões, inseguranças e medinhos, e sobrevivemos, temos alguma contribuição para você.

A primeira coisa importante: não tremam diante do desafio. Se você está com medo de não passar e está pensando em "desencanar" e prestar só no outro ano, cuidado. Fazer um ano de cursinho é bastante desgastante. Não só por causa do estudo, mas também porque o ambiente do cursinho é competitivo, impessoal e neurotizante. O quanto antes você se livrar do vestibular, melhor. Não adie para o ano que vem. Faça um esforço agora e estude para entrar.

Segundo ponto importante: a maioria das pessoas que já fez vestibular com um mínimo de preparo (pelo menos na Poli) dizem em câmbio que a imagem monstruosa que eles faziam do vestibular não



correspondeu à realidade. De fato, o vestibular, mesmo para as escolas mais concorridas, não é tão impossível como os professores de cursinho querem que pareça. Na verdade, se você fez um bom colegial, já é meio caminho andado. Alguns meses de estudo são suficientes para relembrar. Tente resolver provas antigas da FUVEST para ter uma idéia do nível de exigência. Portanto, não se assombre. O entrar na Poli não é um bicho de sete cabeças: é mais fácil do que você pensa.

Terceiro item: controle emocional. Não adianta estudar horrores e na hora da prova estar tremendo e babando de nervosismo. Claro que ninguém está tranquilo na hora, contando piadas e falando de futebol. Mas evite exageros. Tente relaxar na véspera, sair com os amigos. Um pouco de nervosismo é natural mas estar exageradamente tenso pode por toda a sua preparação a perder. O organismo reage quimicamente a situações de tensão prejudi-

cando a memória (os famosos "brancos"). Para isso, não fique achando que o sucesso no vestibular é o sentido da sua vida: isso só vai causar mais nervosismo. Não esqueça, também, de levar comidas e bebidas (doces inclusive). Quimicamente elas ajudam a manter a calma.

último palpite para a sua preparação: não se violente. Seja você mesmo (brega, não?). Não tente mudar radicalmente os seus métodos de estudo em alguns meses. É difícil funcionar. Claro que você vai precisar de disciplina para estudar e, se você não tem, é bom ir treinando. Mas se você gosta de estudar na véspera, de madrugada, na hora do almoço ou com a namorada; use esses métodos a seu favor. Tentar se readaptar a novos métodos em três meses é arriscado, além de angustiante. Não se assuste com aquelas pessoas que fazem todas as tarefas, lêem todos os livros recomendados, acabam primeiro os problemas em classe. O que vale é o seu desempenho na hora H. Direcione seu estudo para as matérias que você precisa e estude do jeito que você rende mais, sem querer copiar os outros.

Você tem alguns meses de preparação e um teste. Não se disperse: defina o seu objetivo e ataque.

Chega de conselhos: o resto é com você. Esperamos você em 1992. Boa sorte!

BENEDITO CUJO



FERNANDO

